



PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ACELERADORAS DE NEGÓCIOS NA ÓTICA DA BIBLIOMETRIA

Francisca Jane Félix da Costa¹⁵ Eduardo Ferreira Rodrigues²⁵ Thiago de Jesus dos Santos³ Edivaldo Rabelo de Menezes⁴⁵

¹Departamento de Administração
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – Pau dos Ferros/RN – Brasil
eduardoferreira1452@gmail.com

²Departamento de Administração
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – Pau dos Ferros/RN – Brasil
jannefellix08@gmail.com

³Departamento de Estatística e Ciências Atuariais
Universidade Federal de Sergipe – UFS – São Cristóvão/SE – Brasil
thiago0705tjs@hotmail.com

⁴Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual-PPGPI
Universidade Federal de Sergipe – UFS – São Cristóvão/SE – Brasil
professoredivaldorabelo@gmail.com

⁵Grupo de Pesquisa “Ambientes de Inovação: habitats e mecanismos de geração de empreendimentos”
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – Pau dos Ferros/RN – Brasil

Resumo

As Aceleradoras de Negócios tiveram origem nos Estados Unidos por volta dos anos 2000 e apresentam-se como sendo empreendimentos capazes de fornecer subsídios (orientações, mentorias, recursos financeiros) para o desenvolvimento de empresas emergentes. Este trabalho objetiva analisar a produção científica mundial sobre Aceleradoras de Negócios, a partir da base de dados da Web of Science (WoS). Os resultados evidenciaram que os trabalhos científicos sobre Aceleradoras cresceu significativamente nos últimos três anos. O idioma predominante nos trabalhos foi o inglês, onde 96% das publicações foram escritas nessa linguagem e que 100% delas estão ligadas à subárea científica de Economia e Negócios. Com base nas análises das produções, constatou-se que a maioria é produzida por organizações dos Estados Unidos.

Palavras-chave: inovação; startups; negócios.

1. Introdução

A capacidade de inovação, favorável para a melhoria ou criação de novos produtos, serviços e processos, impulsiona a competitividade entre empresas no mercado, fator primordial para o desenvolvimento econômico e social (OECD, 2018). A dinâmica da inovação passou a fazer parte da sociedade, tornando-se a principal preocupação dos setores empresariais produtores de bens e prestadores de serviços, já que é por meio dessa capacidade de inovar que essas empresas encontram soluções capazes de se tornar mais eficientes e competitivas.

Para atingir determinado nível de eficiência e, conseqüentemente, fortalecerem-se no mercado em que atuam, essas empresas podem contar com o apoio dos chamados mecanismos de

geração de empreendimentos e ecossistemas de inovação, dentre os quais se destacam as Aceleradoras de Negócios (ANPROTEC, 2020).

Segundo a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC, 2020), as Aceleradoras de Negócios são entidades jurídicas (com ou sem fins lucrativos) cujo o objetivo consiste em oferecer suporte para o desenvolvimento inicial de empresas inovadoras nascentes (*startups*), através de um processo estruturado, com período de tempo estimado que envolve seleção, capacitação, oportunidades de conexão com diversos mercados, mentorias, infraestrutura e serviços de apoio, além do aporte financeiro inicial, que é aplicado nos negócios de aceleradoras em troca de uma possível participação societária futura nesse ramo.

No Brasil, em um estudo desenvolvido entre setembro de 2018 e março de 2019 em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e a ANPROTEC, foi realizado o mapeamento acerca dos mecanismos de geração de empreendimentos inovadores (incubadoras, aceleradoras e laboratórios abertos), onde constatou-se que existem 57 aceleradoras em atividade no País, sendo 75% dessas localizadas na região Sudeste e Sul. O estudo também estima que um total de 2.028 *startups* foram aceleradas, gerando 4.128 empregos nos empreendimentos apoiados. Com isso, no ano de 2017, o faturamento projetado das *startups* aceleradas foi de 474 milhões (MCTIC; ANPROTEC, 2019).

De acordo com Pauwels et al. (2016) e Birdsall et al. (2013), a importância central no papel desempenhado pelas Aceleradoras de Negócios consiste no estímulo do empreendedorismo. Contudo, os autores ressaltam que por ser um ASI recente, poucos são os estudos acerca de suas características e objetivos. Levando em consideração a escassez de estudos acerca da temática no Brasil, o objetivo do presente estudo foi mapear as características da produção científica mundial sobre Aceleradoras de Negócios.

2. Referencial teórico

2.1 A inovação e as Aceleradoras de Negócios

Apesar da inovação ser constantemente confundida com a invenção, ambas compreendem entendimentos distintos, pois, de acordo com Schumpeter (1997), enquanto esta primeira diz respeito as ideias que possam atender as expectativas do mercado, sendo essas viáveis e financeiramente lucrativas, a segunda se refere ao tipo de processo criativo inteiramente original, onde se descobre algo novo, sem fins lucrativos no primeiro momento. De maneira prática, Porter (1981) afirma que inovação consiste em uma nova forma de se fazer algo, transformando/melhorando uma invenção em algo que possa ser aplicado (em um determinado processo) ou comercializado (um produto/serviço) no mercado.

Por ser diversificada em sua aplicação, a inovação não conta como um conceito concreto capaz de defini-la de forma incisiva. Assim, o que existe é uma concordância mútua em relação a sua importância, altamente presente no cenário competitivo (CASSIOLATO; LASTRES, 2005). Segundo o Manual de Oslo (OCDE, 1997), a inovação consiste na implementação de um produto novo (bem ou serviço) consideravelmente melhorado aperfeiçoado, onde a mesma ideia se aplica à um processo ou à novas práticas de negócios.

Nesse sentido, o processo de inovação pode ser capaz de proporcionar vantagens competitivas a médio e longo prazo. Desse modo, inovar representa uma das mais importantes dinâmicas que possibilita as empresas alcançarem um alto nível de eficiência, o que pode resultar no aumento significativo da produtividade, tornando esses empreendimentos cada vez mais lucrativos e competitivos no mercado em que atuam (ÇAKAR; ERTÜRK, 2010; SCHUMPETER, 1997). Tigre (2006) enfatiza ainda que a inovação pode ser encarada como uma poderosa arma estratégica e decisiva no cenário competitivo ocupado pelos mais variados tipos de negócios, distribuídos entre os setores da economia.

O atual cenário empreendedor é amplamente diversificado e dinâmico, sendo composto pelos mais diversos *stakeholders* do empreendedorismo (instituições de pesquisa, governo,

incubadoras, aceleradoras e outros) que interligados promovem a conexão e o gerenciamento empresarial de uma determinada região (MASON, BROWN, 2013).

Nesse contexto, sabendo-se dos riscos que estão sujeitas as empresas recentes que iniciam suas atividades no mercado, as aceleradoras visando oferecer suporte a estas, são basicamente compostas por profissionais que prestam serviços como orientações e mentorias, auxiliando os empreendedores com a definição de seus produtos iniciais, identificação do segmento de clientes, e obtenção de recursos financeiros e de mão de obra, já que possuem grande expertise quando se trata de empreendimentos iniciantes (FISHBACK, GULBRANSON, LITAN, MITCHELL & PORZIG, 2007; COHEN, 2013).

As Aceleradoras de Negócios originaram-se nos Estados Unidos da América (EUA) por volta dos anos 2000 com o propósito de tornarem-se mais uma alternativa de apoio a empreendedores com menos tempo de mercado. Ainda nos EUA, em 2005, foi fundada a primeira empresa reconhecida de fato como uma aceleradora de negócios – a Y Combinator, que desde a sua inauguração, passou a ser uma grande referência para esse fenômeno, considerado recente, de aceleração de empresas ao redor do mundo (PAUWELS, 2016).

Writh e Drori (2018), na obra “Aceleradoras: criação e crescimento bem-sucedido de empreendimentos”, afirmam que apartir do momento em que as aceleradoras passam a apoiar o desenvolvimento de *startups* emergentes, estão contribuindo também com o desenvolvimento de novos ecossistemas e promovendo comunidades de inovação. Os autores ressaltam, ainda, que as aceleradoras podem afetar a economia e a sociedade de muitas maneiras, inclusive, influenciando a taxa e a distribuição de inovações e o fluxo de conhecimento empresarial dentro e entre os setores industriais e dos países. Assim, pode-se evidenciar que as aceleradoras surgiram o objetivo principal de promover o desenvolvimento de empresas (*startups*) emergentes em meio a um ambiente extremamente competitivo e repleto de incertezas, contribuindo com o desenvolvimento econômico e social.

3. Metodologia

O presente estudo trata-se de um levantamento bibliométrico alusivo às produções científicas a nível mundial em Aceleradoras de Negócios. A bibliometria consiste em uma técnica quantitativa e estatística que permite a investigação acerca da evolução/comportamento de produções e disseminação do conhecimento científico através do mapeamento de dados utilizando-se de indicadores bibliométricos (principais autores, instituições, periódicos, idiomas, áreas tipos de produções e outros) por (ZUPIC, CATER, 2015).

A pesquisa é classificada como sendo exploratória e descritiva, cuja as informações nela contidas foram retiradas da base de dados Web of Science (WoS) em sua versão 5.34, considerada umas das maiores fontes de material científico disponíveis globalmente.

A coleta dos dados ocorreu em junho de 2019. Dessa forma, no campo de busca avançada da base de dados foi utilizado a *string*: TS=((ACCELERATORS*) AND (COMPANY* OR BUSINESS OR ORGANIZATIONAL OR INCUBATOR OR STARTUP)), podendo os termos pesquisados estarem listados no título, resumo e palavras-chaves das produções. Como forma de identificar somente produções envolvendo Aceleradoras de Negócios, foram estabelecidas quatro áreas para resgate de publicações, sendo elas: Gestão, Negócios, Economia e Finança de Negócios.

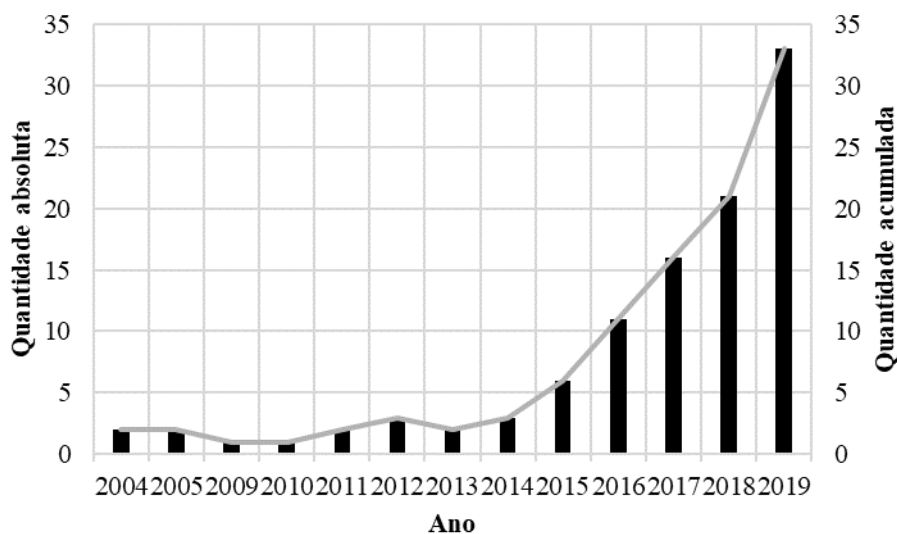
Assim, para análise das informações coletadas, foi utilizado o Microsoft Excel, um *software* para edição de planilhas desenvolvido pela *Microsoft Corporation*.

4. Resultados e discussões

Através da estratégia de busca empregada na base de dados, foi possível indentificar um total de 103 publicações científicas no período de 1945 a 2019. Dessas produções, 72 são do tipo artigo científico que tratam sobre Aceleradoras de empresas. Continuadamente, acordo com o

Gráfico 1, pode-se observar a evolução temporal das publicações, onde as discussões sobre o assunto ocorreram a partir de 2004.

Gráfico 1 – Evolução temporal da produção científica sobre Aceleradoras de Negócios



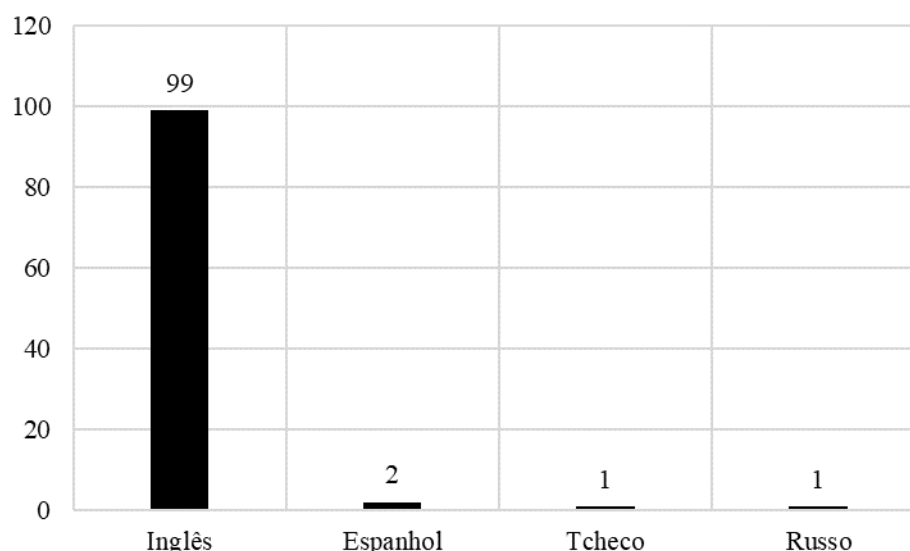
Fonte: elaborado pelos autores, a partir da WoS (2020).

O período que compreende aos anos de 2004 e 2005 apresentou um baixo número de publicações, com dois artigos publicados por ano, o que possivelmente se deve ao fato de empresas reconhecidas como aceleradoras terem surgido só por volta dos anos 2000, mais precisamente em 2005 com a Y Combinator, nos Estados Unidos.

Após 2005, ocorreu um lapso temporal, evidenciando que novas publicações só foram ocorrer a partir de 2009. O número de publicações seguiu baixo do ano de 2009 a 2014, registrando de dois a três artigos a média anual nesse período. Nessa constante, o quinquênio compreendido a partir de 2015 até 2019, o número de produções apresentou um crescimento gradativo, indo de 5,8% (2015) para 32% (2019) do total de toda a produção.

A produção científica sobre Aceleradoras apresenta uma distribuição concentrada de idiomas, já que a predominância é da língua inglesa em 96% dos trabalhos. Para tanto, essa predominância pode ser justificada pelo status de língua franca que o inglês possui, além de ser considerada a língua universal para comunicação acadêmica e científica (SWALES, 1997). Ademais, outro fator é o de que produções científicas publicadas em inglês possuem mais chances de receberem citações do que produções publicadas em outras línguas (BITETTI; FERRERAS, 2016). Ao analisar o Gráfico 2, percebe-se a distribuição desses idiomas em relação a quantidade de publicações encontradas dentro do período de 1945 a 2019.

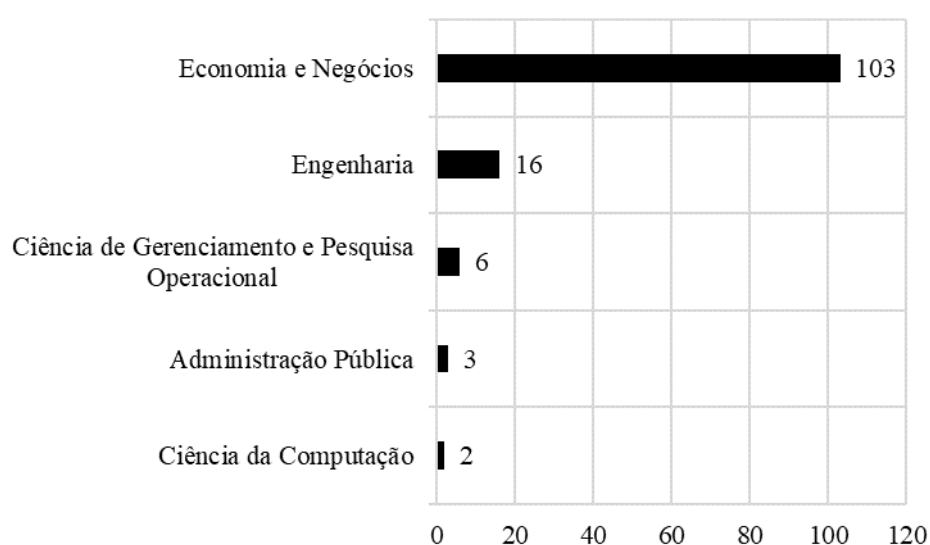
Gráfico 2 – Principais idiomas das produções científicas sobre Aceleradoras de Negócios



Fonte: elaborado pelos autores, a partir da WoS (2020).

Em seguida, o Gráfico 3 mostra o número de produções sobre Aceleradoras dentro de subáreas científicas distintas. A subárea com mais desenvolvimento de pesquisas com relação a temática foi a de Economia e Negócios, com 100% (103) das produções, já que todas as produções encontradas estão categorizadas nessa subárea pois, as aceleradoras impulsionam o desenvolvimento de *startups* dos mais variados segmentos (ANPROTEC, 2020), evidenciando a conexão que esse tipo de ASI possui com a economia e o mercado. A subárea da Engenharia apresentou 15% (16) das produções, sendo segunda sub-área com mais trabalhos categorizados. Assim, foram identificadas seis produções ligadas dentro da subárea de Ciência de Gerenciamento e Pesquisa Operacional, número equivalente a 5,8% do total de produções. Por fim, Administração Pública e Ciência da Computação apresentaram, juntas, o menor percentual de publicações científicas sobre Aceleradoras, com apenas 4,8% (cinco produções no total) ao longo do período levado em consideração para o desenvolvimento deste estudo.

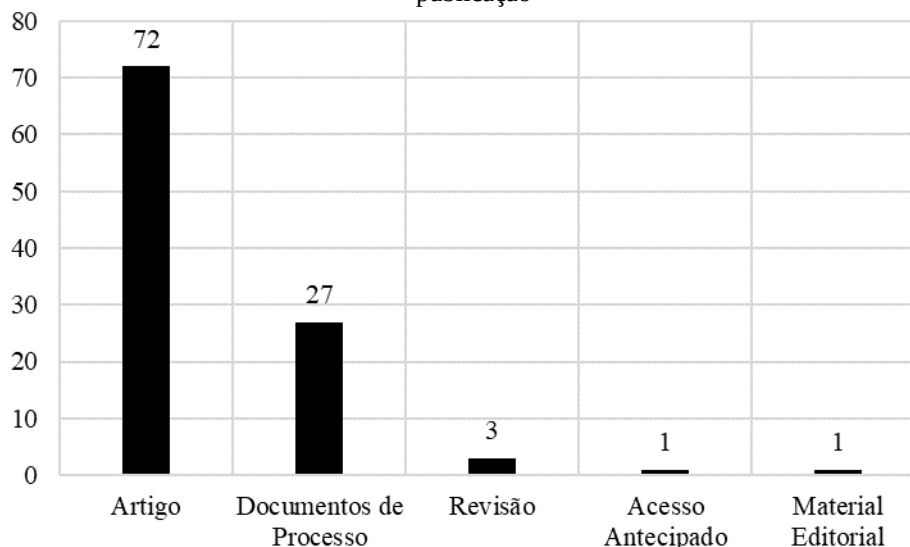
Gráfico 3 – Distribuição das produções científicas brasileiras em Aceleradoras de Negócios em relação a subárea científica



Fonte: elaborado pelos autores, a partir da WoS (2020).

Com relação à distribuição das produções, o Gráfico 4 apresenta o tipo de publicação, ou seja, os formatos em que os estudos foram publicados.

Gráfico 4 – Distribuição das produções científicas sobre Aceleradoras de Negócios em relação ao tipo de publicação



Fonte: elaborado pelos autores, a partir da WoS (2020).

Na modalidade de publicação científica - artigo, foram publicadas 72 produções científicas de 1945 à 2019, sendo essa quantidade equivalente a 70% do total de produções no referido período. O artigo científico é caracterizado por ser um estudo breve e completo, tratando de questões estritamente científicas (LAKATOS; MARCONI, 2017), tornando-se o modelo de publicação de resultados mais presente no meio acadêmico e científico.

As produções se distribuíram entre 25 periódicos, onde as revistas: *Technovation*, *Journal of Technology Transfer* e *Administrative Sciences* apresentaram o maior número de artigos publicados, totalizando 7% da produção total. O *Qualis* referente a cada periódico foi coletado a partir da plataforma Sucupira da Capes/Ministério da Educação (MEC). A Tabela 1 traz listados os principais periódicos científicos nos quais os artigos sobre Aceleradoras de Negócios foram publicados.

Tabela 1 – Periódicos com mais artigos publicados sobre Aceleradoras de Negócios

Periódicos	Qualis	Nº artigos	%
Technovation (Holanda)	A1	4	5,5
Journal of Technology Transfer (EUA)	C	3	4,1
Administrative Sciences (Suíça)	A1	2	2,7
Business Horizons (Holanda)	A1	2	2,7
Harvard Business Review (EUA)	A1	2	1,7
Outros (20 periódicos)		59	83,3
Total		72	100

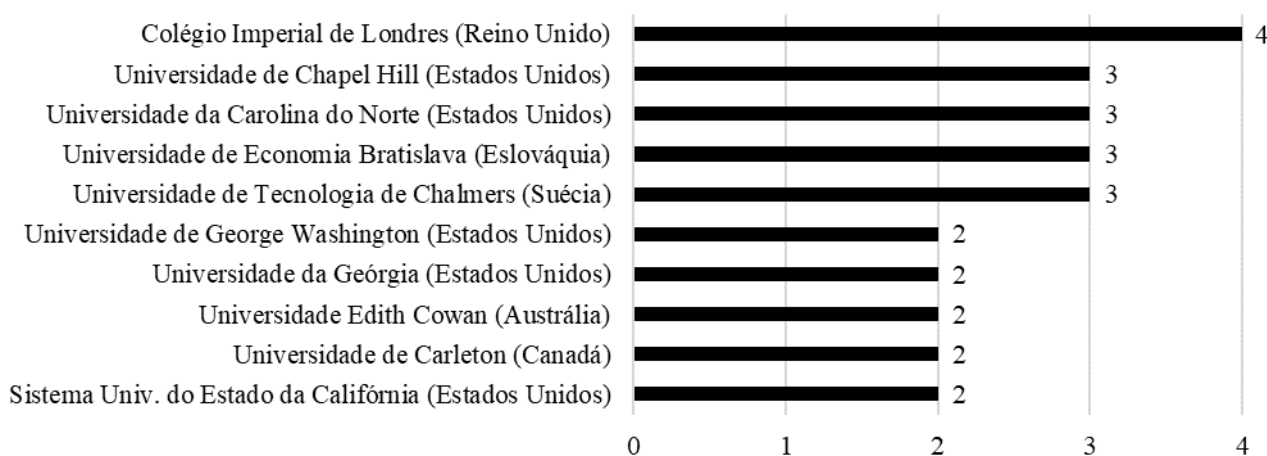
Fonte: elaborado pelos autores, a partir da WoS (2020).

A ilustração seguinte traz as principais Instituições que apresentaram mais produções sobre Aceleradoras de Negócios. Dentre essas, o Colégio Imperial de Londres teve quatro publicações evidenciadas. Em seguida, o Imperial abriga cerca de 17.000 estudantes e 8.000 funcionários, espalhados por mais de 125 países, que dirigem pesquisas nas principais áreas da

Ciência, Engenharia, Medicina e Negócio, sendo altamente reconhecido pela aplicação dessas conhecimentos produzidos nas indústrias e empresas. (IMPERIAL COLLEGE LONDON, 2020).

A Universidade de Tecnologia de Chalmers, na Suécia, registrou três produções. A Chalmers é uma universidade que conta com 3.100 funcionários e 10.000 estudantes, sendo referência quando se trata de pesquisa e ensino em Tecnologia e Ciências Naturais, difundindo conhecimento e apresentando soluções técnicas para um mundo mais sustentável (CHALMERS, 2020). Seguidamente, com três produções, a Universidade de Economia Bratislava é a maior universidade da Eslováquia que, desde sua fundação em 1940, visa ofertar educação econômica da melhor qualidade, principalmente nas áreas de engenharia e estudos de doutorado (UE IN BRATISLAVA, 2020). As demais organizações apresentaram uma média de três a duas produções, que é o caso das universidades da Carolina do Norte – Chapel Hill e da Geórgia. Assim, para melhor entendimento e ampla visualização elaborou-se o Gráfico 5.

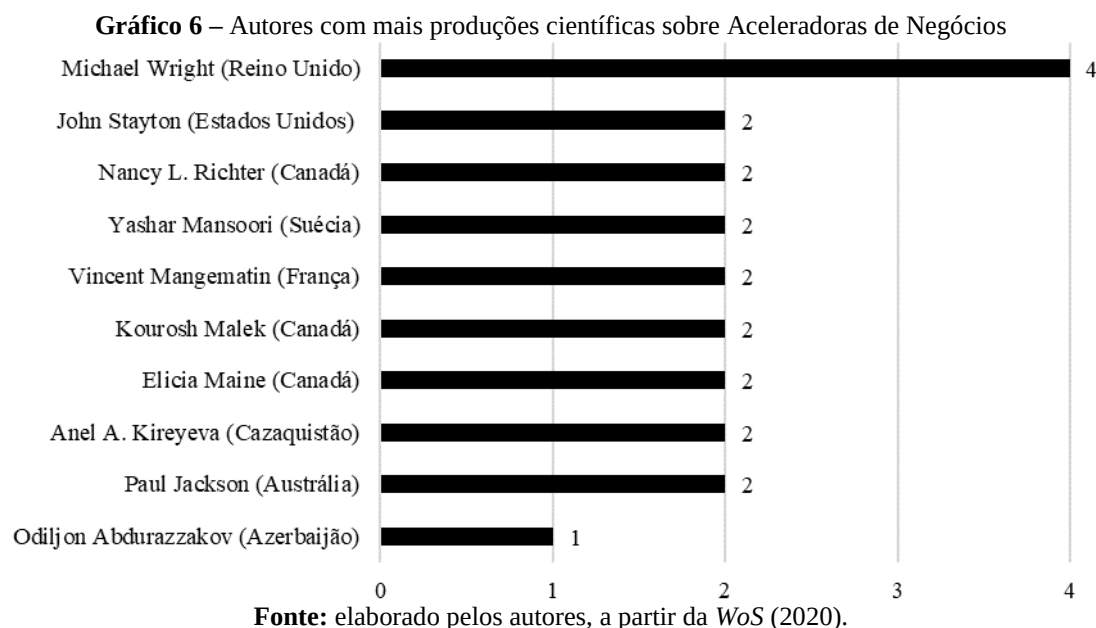
Gráfico 5 – Organizações com mais produções científicas sobre Aceleradoras de Negócios



Fonte: elaborado pelos autores, a partir da WoS (2020).

No Brasil, a realidade das produções científicas sobre Aceleradoras de Negócios é bastante tímida, pois, dentro de todo o período considerado para o desenvolvimento desse estudo (1945-2019), foram identificados apenas dois artigos (2% de toda a produção) entre 2018 e 2019 no país. Ambas as produções tratam dos riscos e incertezas inerentes a *startups* emergentes, destacando o papel das aceleradoras e outros ASIs no apoio a esses empreendimentos. O artigo de 2018 (Gestão de Riscos na Avaliação de Projetos de Investimento em Startups), foi produzido pela Universidade Federal Fluminense (Rio de Janeiro), enquanto o de 2019 (Ecossistema de inovação no Estado de Sergipe: as dificuldades enfrentadas pelas startups) na Universidade Federal de Sergipe.

Os nomes dos autores com maior número de produções científicas sobre Aceleradoras de Negócios podem ser visualizados no Gráfico 6. Com exceção de Mike Wright, da instituição britânica Colégio Imperial de Londres, autor de quatro produções sobre Aceleradoras, os demais autores realizaram, em média, a produção de dois trabalhos científicos voltados à temática, como é o caso dos autores: John Stayton (Universidade Estadual de Sonoma – Califórnia) e Paul Jackson (Universidade Edith Cowan – Austrália). As quatro produções de Wright focam nos mecanismos de financiamento e apoio ao desenvolvimento de *startups*, com ênfase nas aceleradoras e suas características.



Com base nas informações presentes na Tabela 2, verificam-se os principais artigos com as maiores médias de citação anual. Nota-se que os artigos foram publicados em inglês e em periódicos estrangeiros.

Tabela 2 – Informações bibliográficas das produções científicas sobre Aceleradoras com as maiores médias de citações anuais

Total de citações	Média por ano	Título	Autores/ano	Periódico
121	7,6	Architecting gloCal (global-local), real-virtual incubator networks (G-RVINs) as catalysts and accelerators of entrepreneurship in transitioning and developing economies: lessons learned and best practices from current development and business incubation practices	Carayannis, EG; von Zedtwitz, M (2005)	Technovation
119	23,8	Understanding a new generation incubation model: The accelerator	Pauwels, C; Clarysse, B; Wright, M; Van Hove, J (2016)	Technovation
84	16,8	Technology Business Incubation: An overview of the state of knowledge	Mian, S; Lamine, W; Fayolle, A (2016)	Technovation
52	10,4	Corporate accelerators: Building bridges between corporations and startups	Kohler, T (2016)	Business Horizons
41	21,2	An emerging ecosystem for student start-ups	Wright, M; Siegel, DS; Mustar, P (2017)	Journal Of Technology Transfer

Fonte: elaborado pelos autores, a partir da WoS (2020).

Dos cinco artigos listados na tabela, dois são de autoria/coautoria do autor com mais produções científicas sobre Aceleradoras de Negócios (Gráfico 6): o professor britânico de empreendedorismo Mike Wright. Todos os artigos/autores expressos na tabela receberam mais de uma citação por ano, onde o mais citado ficou com média de 7,6 por ano, e o menos citado apresentou uma média de 21,2. O periódico Technovation agrega três, dos cinco artigos mais

citados. Assim, os três primeiros trabalhos mais citados tratam sobre as implicações econômicas e financeiras que processos de aceleração (aceleradoras) e incubação (incubadoras) exercem apoio ao desenvolvimento de empreendimentos.

5. Conclusão

Através de todos os dados levantados a partir da base de dados *Web of Science* (v.5.34), pôde-se conhecer a realidade da produção científica mundial sobre Aceleradoras de Negócios que, mesmo tímida, apresenta tendência expressiva de crescimento nos últimos quatro anos. Dentre os resultados encontrados, o idioma inglês predomina nas produções que, em sua maioria, são do tipo artigo. Verificou-se, ainda, que os Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha são os países com maior número de trabalhos científicos desenvolvidos sobre aceleradoras.

As Aceleradoras de Negócios estão relacionadas com diferentes áreas do conhecimento, onde se destacaram as áreas de Economia e Negócios (com 100% das publicações categorizadas) e Engenharia, o que enfatiza o nível de interdisciplinariedade que a temática possui. Sobretudo, foi possível identificar que os autores com maior número de produções científicas não são necessariamente aqueles com os trabalhos mais citados, com exceção do britânico Michael Wright (1945-2019), do Colégio Imperial de Londres (organização com maior número produções), além de ter entre os seus profissionais, o autor com mais produções e citações sobre Aceleradoras.

O presente estudo objetivou fornecer uma perspectiva geral da produção científica sobre Aceleradoras de Negócios através da apresentação dos indicadores bibliométricos trabalhados, como a evolução temporal das publicações, os principais idiomas, periódicos e autores das produções, bem como as suas principais subáreas de categorização, instituições e o número de citações recebidas dentro do período avaliado.

Assim, no que diz respeito as limitações, é válido salientar que o desenvolvimento deste estudo concentrou-se em mapear a produção científica sobre um único ASI: as Aceleradoras de Negócios, existindo assim outros ASIs com objetivos semelhantes quando se trata do financiamento e suporte a empreendimentos iniciantes, como as incubadoras de negócios, à exemplo. Por fim, para estudos futuros, ousa proporcionar maior robustez a este, além do mais recomenda-se contemplar novos ASIs que não somente as aceleradoras no mapeamento das produções científicas.

6. Referências

ANPROTEC. **Mecanismo de geração de empreendimentos e ecossistemas de inovação**. Brasília-DF; 2020. Disponível em: < <https://anprotec.org.br/site/sobre/incubadoras-e-parques/>>. Acesso em: 14 jun. 2020.

BIRDSALL, M. et al. **Business accelerators**: The evolution of a rapidly growing industry. University of Cambridge, Cambridge (MBA Dissertation ad Judge Business School and Jesus College), 2013.

BITETTI, M.S. and FERRERAS, J.A. **Publish (in English) or perish**: the effect on citation rate of using languages other than English in scientific publications. *Ambio*. pp. 1-7 2016.

CASSIOLATO, E. C., LASTRES, H. M.M. **Sistemas de inovação e desenvolvimento**: as implicações da política. São Paulo em Perspectiva. V.19, N.1, pp. 34-45. 2005.

ÇAKAR, N. D., ERTÜRK, A. **Comparing innovation capability of small and medium-sized enterprises**: examining the effects of organizational culture and empowerment. *Journal of Small Business Management*. 2010.

CHALMERS UNIVERSITY OF TECHNOLOGY. **About Chalmers**. Disponível em: < <https://www.chalmers.se/en/about-chalmers/Pages/default.aspx>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

- COHEN, S. **What Do Accelerators Do? Insights from Incubators and Angels.** *Innovations: Technology, Governance, Globalization* Vol. 8 (3-4): p. 19–25, 2013.
- FISHBACK, B., GULBRANSON, C. A., LITAN, R. E., MITCHELL, L., & PORZIG, M. A. **Finding Business' Idols':** a new model to accelerate start-ups. 2007. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1001926>. Acesso em: 17 jun. 2020.
- IMPERIAL COLLEGE LONDON. **Introducing Imperial:** facts and figures. Disponível em: <<https://www.imperial.ac.uk/about/introducing-imperial/facts-and-figures/>>. Acesso em: 17 jun. 2020.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MASON, C.; BROWN, R. **Entrepreneurial Ecosystems and Growth Oriented Entrepreneurship.** Entrepreneurial Ecosystems and Growth Oriented Entrepreneurship Workshop, Haia, 2013.
- MCTIC, ANPROTEC. **Mapeamento dos mecanismos de geração de empreendimentos inovadores no Brasil.** Brasília: Anprotec; 2019. 61 p. Disponível em: <<https://anprotec.org.br/sit-e-mctic-lancam-mapeamento-dos-mecanismos-de-geracao-de-empreendimentos-inovadores-no-brasil/>>. Acesso em: 14 jun. 2020.
- OSLO MANUAL 2018: **Guidelines for collecting, reporting and using data on innovation.** 4. ed. Paris: OECD Publishing; 2018. 254 p.
- PAUWELS, Charlotte et al. **Understanding a new generation incubation model:** the accelerator. *Technovation*, v. 50, p. 13-24, 2016. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166497215000644?via%3Dihub>>. Acesso em: 16 jun. 2020.
- PORTER, M. E. (1981). **The contributions of industrial organization to strategic management.** *Academy of Management Review*. Vol. 6, No. 4, pp. 609-620. Harvard University.
- SCHUMPETER, J. A. (1997). **Teoria do desenvolvimento econômico:** uma investigação sobre os lucros, capital, crédito, juros e o ciclo econômico. Traduzido por Maria Sílvia Possas. p. 169. (Economistas 13). Jaboticabal: FUNEP.
- SWALES, John. **Genre analysis:** english in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- TIGRE, P. B. **Gestão da Inovação:** a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier. p. 282. 2006.
- UNIVERSITY ECONOMICS IN BRATISLAVA. **Mission, vision, strategic Objectives.** Disponível em: <<https://www.euba.sk/en/univerzita/mission-vision-strategic-objectives>>. Acesso em: 17 jun. 2020.
- WRIGHT, M. DRORI, I. **Accelerators:** successful venture creation and growth. Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing, 2018, 224 pp. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=UWNaDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>> Acesso em: 17 jun. 2020.
- ZUPIC, I., CATER, T. **Bibliometric methods in management and organization.** *Organ. Res. Methods* 18 (3), 429-472. 2015.